

# Deputados constatam o

Constituintes vêem de perto a precária situação

EUGENIO NOVAES

DF - Hospital

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, sexta-feira, 20 de fevereiro de 1987

17

## caos no sistema médico

### do HBB e do Hospital Regional da Ceilândia

Ao promover ontem uma visita de sete deputados constituintes ao Hospital de Base e ao Regional da Ceilândia, o Sindicato dos Médicos viu reforçada a tese de que o atendimento hospitalar no Distrito Federal é precário. No entanto, o objetivo "de denunciar as deficiências para que possamos mudar alguma coisa", como afirmou Maria José da Conceição, presidente do Sindicato, diluiu-se na própria perplexidade dos parlamentares. Ruy Nedel, do PMDB gaúcho, um dos três médicos da comitiva parlamentar, afirmou que tudo o que havia visto "era um caos. Os princípios mais elementares de higiene condenam tudo o que encontramos nestes lugares".

O binômio estrutura física limitada e desestímulo profissional mostrou-se à flor da pele nos dois hospitais. No Regional da Ceilândia o burburinho foi maior, graças à entrada dos visitantes pelas dependências do pronto-socorro. Numa sala de espera com menos de 20 metros quadrados, não menos que 50 pessoas aguardavam atendimento. O que no início propiciou um reencontro de eleitores com seus candidatos, casos de Sigmarina Seixas, Maria de Lourdes Abadia, Augusto Carvalho e Geraldo Campos, todos da bancada do DF, que receberam abraços, beijos e pedidos, terminou no desabafo desesperado de uma senhora que aguardava atendimento. Fazendo do balcão de entrada sua tribuna, ela disparou um discurso dramático, ímpar, quem sabe, na língua dos próprios constituintes:

— Eu quero é ser atendida. Aqui não tem médico. Há três dias que venho aqui e nada. Estou com problema no coração e na vista. Vocês têm hospitais de risco para ir. Nós aqui da Ceilândia não temos nada. Só promessas. Cadê o Jofran Frejat que prometeu tanta coisa e agora nem aparece? Eu quero é ver médico aqui dentro. Isto é uma vergonha.

Nos outros setores do hospital, a superlotação também era sentida. A pediatria, por exemplo, tinha em seu isolamento um número excessivo de pacientes, "além do que", segundo Maria José, "os boxes são pessimamente construídos, sem ventilação, propiciando a propagação de bactérias". O

mesmo era observado no setor de hidratação, que numa área onde caberiam quatro ou cinco crianças, abrigava mais de 15 todas acompanhadas por pais e responsáveis enquanto tomavam soro.

Para a presidente do Sindicato, tudo aquilo era fruto de um projeto mal-elaborado: "Esta foi uma das grandes obras do GDF. Inaugurado no ano passado, este pronto-socorro está totalmente defasado. O seu projeto foi condenado pelo sindicato, pela Associação dos Médicos e Conselho Regional de Medicina. Mas não fomos ouvidos. Como o número de atendimento aqui é excessivo, o hospital passa por problemas semelhantes por conta exatamente desta questão, pois muitos pacientes são encaminhados para cá. A falta de médicos também é inquestionável. Mas quem quer trabalhar na Fundação Hospitalar ganhando um salário de Cz\$ 5 mil 500?

#### HBB

No Hospital de Base, velho conhecido dos médicos e das autoridades de saúde, com sua interminável reforma, hoje paralisada por conta de um processo de licitação que nem bem chegou ao fim e já é contestado judicialmente pela empresa de construção que ainda realiza alguns serviços, novos registros de precariedade no atendimento.

A visita começou pela Clínica Médica. Num box, um paciente era assistido por uma médica e uma enfermeira, ligado a tubos de soro e oxigênio. Agonizante, ele tinha sido picado por uma cobra venenosa. O soro existia e foi aplicado. "Mas", revelou a médica, "ele precisaria estar na UTI. Seu estado é muito grave. Só que lá não existe lugar". Num corredor adjacente à Clínica Médica, um garoto dormia numa rede improvisada sob a cama. De passagem, um médico explica: "Ele tem um tumor na mandíbula. Já foi examinado e estamos aguardando os resultados. Só que ele não se acostuma a dormir na cama. O jeito foi improvisar esta rede até que saibamos para que setor do hospital levá-lo. Ele fica nesta rede porque é filho de garipeiro e está acostumado a dormir nela".

Com o grupo dispersado nos corredores do hospital, a própria visita foi se restringindo. Passou-se pela fisioterapia, odontologia e depois a comitiva subiu até o 4º andar, que está fechado aguardando as reformas. Na passagem pelo refeitório, Sônia Helena Bezerra, presidente do Sindicato de Empregados em Estabelecimentos de Saúde, denunciou uma discriminação: "Aqui no HBB existem dois refeitórios: o dos médicos e de outros profissionais com curso superior é bem montado, com mesas e boa comida. Já os de nível médio ou inferior são obrigados a enfrentar fila e comer num local sem condições".

Acompanhando a visita passo a passo, o secretário de Saúde, Laércio Valença, confirmou que as obras de reforma do HBB vivem um impasse. "A Santa Barbara, que realiza obras aqui desde 83, entende que tem o direito assegurado de executar os serviços que foram licitados recentemente. Assim, entrou com um recurso e o caso, agora, depende de pareceres da Procuradoria Jurídica. A licitação para a segunda fase de reformas está caminhando. Os editais foram publicados, mas esta pendência jurídica deverá alterar os prazos. Não podemos fazer nada. Temos que nos prender ao que diz a lei. Como administrador, estou cumprindo o meu papel", disse Valença.

No bojo das explicações sobre a reforma, sugeriram o aspecto das divergências entre a administração pública e os profissionais da Saúde. Maria José foi incisiva. "O que nós queremos é ver a saúde tratada de forma prioritária. Os doentes não esperam prazos de licitação. Eles médicos e que temos a responsabilidade de tratá-los no relacionamento direto que mantemos com eles. Estas questões deveriam se resolver com mais agilidade". Já o secretário, ressaltando que não pode se sobrepor às questões legais, lembrou que a remodelação do setor de Saúde "passa por um amplo processo de crescimento dos recursos financeiros e que exige um prazo maior para que suas principais deficiências sejam paulatinamente sanadas".